

O ESQUADRÃO ANTICARRO MECANIZADO DA BRIGADA DE CAVALARIA MECANIZADA: UM ESTUDO DOUTRINÁRIO SOBRE O EMPREGO DE FOGOS DIRETOS NA FORÇA DE COBERTURA AVANÇADA

Dhiego Mangeti de Menezes*

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo estabelecer um conjunto de prescrições doutrinárias que, desde fundamentos básicos até o emprego propriamente dito em operações de força de cobertura avançada, possibilitassem normatizar o emprego de fogos diretos no combate anticarro pelo esquadrão anticarro mecanizado da brigada de cavalaria mecanizada. Para tanto, buscaram-se dados por meio da coleta documental, da observação de um exercício de simulação virtual tático no 17º Regimento de Cavalaria Mecanizado no ano de 2020, da participação em um simpósio voltado para o tema *subunidade anticarro*, no Comando Militar do Sul, no ano de 2020, além de entrevistas realizadas com militares atualizados na temática. Foram empregadas fontes de consulta nacionais e estrangeiras de elevada credibilidade. Nesse esforço, foram identificados, inicialmente, os aspectos potenciais influenciadores ao emprego de fogos diretos no combate anticarro em operações de força de cobertura avançada, para que, em um segundo momento, a partir da análise comparativa entre os suportes doutrinários nacionais, norte-americano e espanhol, fosse verificada a existência de alinhamento conceitual e metodológico acerca do emprego de fogos diretos no combate anticarro. Concluiu-se que as prescrições nacionais necessitam de atualização. Dessa forma, foi proposto um conjunto de prescrições que visam a nortear o planejamento e controle de fogos diretos, sobretudo no combate anticarro, servindo de pressuposto basilar para a temática. Esperamos que, a partir deste estudo, novas pesquisas e experimentações possam ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Esquadrão anticarro mecanizado. Brigada de cavalaria mecanizada. Fogos diretos.

ABSTRACT

The present research had the purpose to establish a set of doctrinaire regulations, ranging from fundamentals to the employment during covering force operations, that could regulate direct fire in the anti-tank combat, regarding the anti-tank cavalry squadron subordinate to the mechanized cavalry brigade. To achieve this purpose, based on a documental collection, the observation of a tactical simulation exercise at the 17th Mechanized Cavalry Regiment, in 2020, the participation in a company sized anti-tank symposium held at South Military Command – 2020 also interviews with personnel experienced with the subject. National and international trustworthy sources were used. In this effort, at first, anti-tank direct fire potential influencing details were identified, in the context of a covering force operation and at a second moment, starting from a comparative review from national, north american and spanish doctrinal support, related to the use of anti-tank direct fire, a study was conducted to find the existence of a methodological and conceptual alignment regarding direct fire in anti-tank combat. As a conclusion, it has noted that national regulations need an update and therefore, a set of regulations has been proposed, which intend to guide direct fire planning and control, especially in anti-tank issues. It is believed that from now on new research may be developed and experiments shall be conducted.

Keywords: Weapons troop. Mechanized cavalry brigade. Direct fire.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças sucessivas e recentes nos campos de poder têm produzido significativos reflexos nas capacidades dos vetores envolvidos nos atuais conflitos armados e, conseqüentemente, na doutrina das forças militares.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro (EB) vivencia um processo de transformação inédita, visando a adequar a Força Terrestre (F Ter) aos novos desafios advindos da Era do Conhecimento. Dessa forma, ajustando-se ao cenário vivenciado, a arte da guerra depara-se com adversidades singulares e complexidades.

Coerente com o ambiente operacional, o processo de transformação do Exército objetiva dotar a Força de novas

competências e capacidades fundamentais para que uma F Ter possa atuar em todo o espectro dos conflitos, alcançando o efeito dissuasório que devem ter as Forças Armadas de um país (BRASIL, 2013, p. 12).

Nesse íterim, a estrutura da brigada de cavalaria mecanizada (Bda C Mec) tem sido amplamente discutida, culminando com recentes modificações em sua organização. Dentre essas, destaca-se a inserção do esquadrão anticarro mecanizado (Esqd AC Mec) como fração vocacionada ao combate anticarro (AC) desse grande comando operativo, a fim de mantê-la como um instrumento moderno de combate convencional.

Pautado nessas premissas, o estudo de preceitos e métodos consagrados à luz de concepções estabelecidas recentemente cresce de importância, visando a verificar

* Cap Cav (AMAN/2011). Realizou o Curso Avançado de Tiro do Sistema de Armas da VBC CC Leopard 1 A5 Br em 2015. Mestrando em Ciências Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2021.

sua adequabilidade e atualização. Dessa feita, a presente pesquisa visa a estabelecer um conjunto de prescrições doutrinárias que, desde fundamentos básicos até o emprego propriamente dito em operações de força de cobertura avançada (F Cob Avçd), possibilitem normatizar o emprego de fogos diretos pelo Esqd AC Mec.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi delimitada temporalmente pelas implicações advindas do processo de transformação do Exército na ampliação da capacidade de combate AC, sobretudo na crescente demanda pelo desenvolvimento da doutrina. Além disso, buscou-se atender ao princípio de letalidade seletiva apresentado pela Doutrina Militar Terrestre (BRASIL, 2019a) ao estabelecer as implicações para o emprego da Força Terrestre (F Ter). No entanto, devido à escassez de fontes de consulta nacionais e atuais, foi necessário estudar publicações anteriores a esse processo.

Acerca do emprego de fogos diretos, esta pesquisa buscou prescrições metodológicas fundamentadas na doutrina nacional e alinhadas conceitual e metodologicamente à doutrina estrangeira.

Dado o caráter inovador do Esqd AC Mec, a pesquisa sustentou-se na análise bibliográfica de referenciais nacionais e estrangeiros, assim como em entrevistas realizadas com militares que apresentam notório conhecimento sobre o assunto. O trabalho careceu, portanto, de uma experimentação prática.

Da análise das variáveis envolvidas no presente estudo, *“operação de força de cobertura avançada”* apresenta-se como variável independente, tendo em vista que se espera que sua manipulação exerça efeito sobre a variável dependente, *“emprego de fogos diretos pelo esquadrão anticarro mecanizado”*.

O amparo para a seleção da *“operação de força de cobertura avançada”* como variável independente repousa no fato de que a Bda C Mec, GU detentora do Esqd AC Mec, é a mais apta para realizar esse tipo de operação complementar de segurança e vocacionada ao emprego isolado (BRASIL, 2019b, p. 2-2), assim como os RC Mec, sejam eles orgânicos de Bda ou divisionários, com os devidos reforços. Por ser realizada fora do alcance de apoio da força principal, tem como característica a autonomia tática, condicionando a forma de atuação do Esqd AC Mec na execução de fogos diretos, em contextos ofensivos e defensivos.

Diante dos dados levantados na pesquisa bibliográfica, o *“emprego de fogos diretos pelo esquadrão anticarro mecanizado”* pode ser definido conceitualmente como a capacidade

de aplicação tática de fogos diretos, executada de forma planejada e de acordo com a doutrina, por elementos dotados de sistemas de armas vocacionados para a destruição de veículos blindados inimigos que constituem potencial ameaça às forças amigas (BRASIL, 2015, p. 118).

O estudo da variável dependente foi dimensionado no âmbito da *“doutrina, organização e material”*, que são parte dos fatores determinantes pelos quais as capacidades são obtidas (BRASIL, 2019a, 3-3).

No escopo desta pesquisa, a *“doutrina”* foi caracterizada nas *“formas de emprego”* e *“formações de combate”*, cuja adequação e sincronismo com os demais elementos de manobra permitem obter o máximo de sinergia e eficiência no contato com o inimigo em ações ofensivas, defensivas e de segurança. Além desses indicadores, a *“doutrina”* compreende o planejamento, a execução e o controle dos fogos diretos, englobando a determinação, ordenação e priorização de um conjunto de procedimentos que permita alcançar o maior rendimento possível dos meios disponíveis, além de facilitar a operacionalização e o acompanhamento dos fogos diretos anteriormente planejados.

Por sua vez, a *“organização”* expressa a quantidade e a composição dos pelotões orgânicos de sua estrutura organizacional.

Para fins da presente investigação, o *“material”* foi descrito como a natureza das plataformas de combate do Esqd AC Mec, quantidade, calibre, tipos de munição, alcance e blindagem de suas viaturas blindadas de combate (VBC), compreendendo, ainda, as capacidades proporcionadas por seu sistema de controle de tiro. Dessa forma, foram utilizadas as Condicionantes Doutrinárias e Operacionais (CONDOP) para a Viatura Blindada de Combate Anticarro, Média Sobre Rodas (VBC AC – MSR), bem como os *“Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais da Viatura Blindada de Combate Anticarro, Média Sobre Rodas (VBC AC – MSR)”* (BRASIL, 2020a), aprovados pela portaria nº 42-EME, de 12 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em que pese o caráter inovador do Esqd AC Mec da Bda C Mec, observou-se que a escassez de fontes de consulta nacionais impõe restrições ao estudo, estabelecendo uma condição de dependência ao suporte teórico estrangeiro para se criar uma compreensão parcial ou total sobre a temática. Diante do exposto, conforme as evidências apresentadas, constata-se o parcial alinhamento e sincronismo na apresentação do conteúdo alusivo ao emprego de fogos diretos no combate AC.

3.1 Influências das operações de força de cobertura avançada no emprego de fogos diretos pelo esquadrão anticarro mecanizado

Diante do exposto, pode-se depreender que, devido ao fato de a operação de F Cob Avçd ser ofensiva ou defensiva, o Esqd AC Mec deve possuir a capacidade de combater em todo o espectro das operações. Quer esteja em um contexto ofensivo ou defensivo, necessita ser empregado para proporcionar apoio de fogos diretos e de longo alcance.

Dado o caráter de volatilidade causado pelas largas frentes, amplas profundidades e as incertezas quanto ao poder de combate do inimigo, é lícito afirmar que esse tipo de operação deve ser organizado para determinada tarefa, com base no exame de situação, com o objetivo de executar uma variedade de missões táticas como parte de sua Bda.

Estima-se, ainda, que, diante da possibilidade de ocorrência de ações de C Rec e Cmb Enco, aliado ao fato de que nem sempre estará próximo de elementos de manobra devido às dificuldades de C2 causadas pela amplitude da zona de ação, o Esqd AC Mec deve possuir meios de vigilância e monitoramento para o emprego em proveito próprio.

Outro fator que corrobora para o exposto no parágrafo anterior é a possibilidade de seus elementos serem empregados com mais de uma situação de comando ou forma de apoio, uma vez que os meios empregados em apoio direto ou reforço valer-se-ão dos meios de vigilância do elemento de manobra em 1º escalão.

Tanto em ações de reconhecimento de zona no avanço quanto em ações retardadoras, o Cmt do Esqd AC Mec deve possuir elevada consciência situacional, para atuar em toda a zona de ação da brigada, por meio do apoio pelo fogo direto.

A necessidade de se manter um contato permanente com o inimigo nas ações retardadoras será favorecida, pois os fogos diretos e de longo alcance criam a possibilidade de fazer com que o inimigo se desdobre o mais distante quanto o alcance de seus mísseis permitir.

Pode-se inferir, ainda, que, diante da possibilidade de ataque de oportunidade, o emprego do Esqd AC Mec, por meio de composições provisórias de mísseis e canhões, é sinérgico e viabiliza seu emprego em ações ofensivas limitadas, aumentando sua capacidade de sobrevivência no campo de batalha.

O propósito das operações de segurança, a finalidade de impedir a interferência decisiva do inimigo na zona de ação, a existência de dois RC Mec orgânicos das Bda C Mec e o fundamento do combate anticarro em apoio mútuo apontam

para a necessidade de o Esqd AC Mec ser organizado com o mínimo de quatro pelotões, raciocinando com a possibilidade de passar um Pel para cada um de seus Rgt em 1º escalão, mantendo a SU AC (-) a dois Pel em ação de conjunto (Aç Cj), ou, ainda, caso a Bda tenha em sua composição de meios três Rgt em 1º escalão, poderá permanecer com a SU AC (-) a um pelotão para intervir na manobra.

A necessidade de autonomia tática da Bda para criar condições de reação a qualquer ameaça real ou iminente, visando ao fundamento do combate anticarro “segurança”, e a prescrição doutrinária que prevê a possibilidade de realizar operações ofensivas e defensivas exigem que o Esqd AC Mec seja uma tropa de mesma natureza da Bda, apta a conduzir o combate anticarro em operações ofensivas e complementares de alta mobilidade, como a segurança, operações defensivas como a ação retardadora, apoiando a Bda como um todo ou reforçando suas peças de manobra.

O fato de o Esqd AC Mec ser de mesma natureza da Bda proporcionará condições de trafegabilidade semelhantes às dos elementos de manobra, viabilizando sua integração.

As características inerentes aos sistemas de mísseis de possuírem maior tempo de voo e o dificultoso apoio logístico apontam para a necessidade de uma adequada situação de comando e forma de apoio, bem como um adequado planejamento de fogos diretos, visando a assegurar menor exposição e maior eficiência durante os engajamentos.

Quanto às situações ofensivas, infere-se que o Esqd atuará como elemento de apoio de fogo das Bda médias, uma vez que, devido aos fogos diretos precisos e de longo alcance, proporcionará a obtenção da surpresa e de vantagens táticas, podendo ser empregado para apoiar pelo fogo para destruir, neutralizar, fixar e suprimir.

Quanto aos ataques e à finalidade das operações de segurança de restringir a liberdade de atuação do inimigo, o Esqd AC Mec ataca os meios blindados inimigos podendo ser empregado como um todo em Aç Cj, a comando da Bda, concentrando o máximo do poder de fogo, ao compor as unidades de manobra da Bda, ou passando ao menos um Pel em reforço ou apoio direto, com vistas a ocupar posições nos flancos ou à retaguarda imediata a fim de proporcionar apoio de fogo e limitar as ações dos blindados inimigos.

Quanto ao ataque de oportunidade, já mencionado, deve-se atentar para os princípios dos fogos diretos, a fim de assegurar uma rápida orientação e distribuição. Além disso, visando negar ao inimigo o monitoramento e aproveitar

suas vulnerabilidades nesse tipo de ataque, pode-se afirmar que o Esqd AC Mec deve empregar todos os recursos disponíveis, de forma que parcela de suas frações ocupe uma base de fogos e as demais – preferencialmente as dotadas de canhão – realizem uma manobra rápida e decisiva de caráter limitado, reagindo ao inimigo e explorando a surpresa conforme prescrição doutrinária.

Em situações defensivas, sobretudo na ação retardadora, o Esqd AC Mec poderá ter seu poder de combate aumentado, uma vez que poderá explorar a execução de fogos diretos a longas distâncias conforme prescrição doutrinária, fazendo com que as ameaças se desdobrem antecipadamente.

Devido às características móveis da ação retardadora, poderá ser empregado em reforço, apoio direto ou ação de conjunto, conforme o exame de situação indicar. No entanto a amplitude do terreno em que normalmente se realiza e a necessidade de apoio de fogo cerrado aos elementos em 1º escalão apontam para o emprego de pelotões em reforço, visando, ainda, a simplificar o controle. Além disso, o objetivo não é deter o inimigo, mas, sim, degradar seu poder de combate. Nesse sentido, os elementos do Esqd AC Mec auxiliarão nos desengajamentos e apoio do retraimento do 1º escalão, preservando o poder de combate da reserva.

Ainda assim, observadas as prescrições doutrinárias e o fundamento do combate anticarro de emprego em profundidade e emprego de armas combinadas, o emprego do Esqd AC Mec pode negar ao inimigo acesso a regiões adequadas para deslocamento, causando canalização em regiões de estrangulamento e passagem obrigatória. Dada a provável escassez de meios em que a tropa possa se encontrar, poderá, também, realizar a segurança em alguma via de acesso de flanco.

Outra possibilidade de emprego que proporcionará melhores condições de combate aos elementos em 1º escalão é atuar juntamente com a reserva nos contra-ataques, barrando vias de acesso de ameaças blindadas inimigas.

De acordo com as peculiaridades do emprego de fogos diretos no combate AC em operações de segurança, o Esqd AC Mec deve buscar um adequado uso do terreno, realizando reconhecimentos em proveito de suas ações. Nesse sentido, a correta ocupação de posições é fundamental para o aumento da sua capacidade de sobrevivência.

Destaca-se que um possível aspecto comum na maioria dos empregos do Esqd AC Mec é sua capacidade de evitar o engajamento decisivo próprio e dos elementos de manobra da Bda C Mec.

3.2 Prescrições doutrinárias estrangeiras com aplicabilidade ao cenário nacional

Neste subitem, buscou-se concluir acerca da atualização e adequabilidade do suporte teórico nacional referente ao emprego de fogos diretos por frações vocacionadas para o combate AC, comparando-o com o estrangeiro, a fim de verificar a existência de alinhamentos conceituais e metodológicos.

Para o caso norte-americano, o emprego dos fogos diretos é apresentado de forma detalhada nos seus suportes doutrinários, desde os princípios norteadores para o combate AC, medidas de coordenação e controle e demais prescrições doutrinárias inerentes. As informações são evidenciadas de forma semelhante e em manuais dedicados ou capítulos específicos, permeando diferentes escalões abaixo de Bda e naturezas da tropa, levando-se em consideração os contextos ofensivos e defensivos das operações.

Quanto aos referenciais teóricos espanhol, chileno, argentino, colombiano e peruano, constatou-se uma semelhança significativa entre eles e o norte-americano. Por essa razão, optou-se por apresentar e analisar os referenciais norte-americano e espanhol. Dessa forma, respeitadas as particularidades doutrinárias, observa-se que esses referenciais desenvolvem linhas conceituais com acentuada convergência, conforme o exposto no referencial teórico. Vale destacar que as fontes de consulta utilizadas nos cursos e estágios mencionados anteriormente são derivadas das norte-americanas, apontando para uma potencial familiaridade dos militares que a empregam, mesmo que de forma parcial.

Constatou-se divergência parcial na forma de exposição do conteúdo entre os suportes doutrinários estrangeiros, uma vez que, à exceção do referencial norte-americano, os demais possuem menor riqueza de detalhes.

Por fim, diante do exposto e após análise dos suportes doutrinários, verifica-se que eles possuem potencial alinhamento conceitual sobre o assunto, evidenciando a temática de forma análoga. O engajamento de ameaças com precisão e sustentabilidade depende de ações que *permeiam os diversos escalões* envolvidos na manobra. As ferramentas propostas por esta pesquisa visam a proporcionar a integração, coordenação e sincronização.

Destaca-se que o suporte doutrinário norte-americano acerca da temática apresenta alinhamento conceitual e metodológico, bem como abordagem convergente entre as prescrições doutrinárias para forças de natureza igual ou distinta.

Prescrições para o emprego de fogos diretos			
Peculiaridades do emprego de fogos diretos no combate anticarro em operações de segurança	Prover maior poder de fogo à frente		
	Atuar secundariamente como vetor da função de combate “inteligência”		
	Aumentar a capacidade de combater por informações		
	Proporcionar boas condições de liberdade de ação aos elementos apoiados		
	Proporcionar boas condições para mudança de atitude da força apoiada		
	Capacidade para proporcionar o desengajamento de elementos apoiados, preservando o poder de combate da reserva		
	Engajar alvos de oportunidades além do alcance útil dos fogos diretos dos elementos apoiados		
	Capacidade de aumentar a segurança proporcionada à força em proveito da qual opera e à força apoiada frente às ações de contrarreconhecimento do inimigo		
	Executar ações de reconhecimento pelo fogo		
	Evitar o engajamento decisivo dos elementos apoiados		
O planejamento de fogos diretos sob o contexto de operações ofensivas e defensivas	Fatores condicionantes	Considerações acerca das forças amigas	
		Considerações acerca do fator “tempo”	
	Peculiaridades do planejamento em situações ofensivas		
	Peculiaridades do planejamento em situações defensivas		
	Aspecto a serem identificados por ocasião do exame de situação		
Situações de comando e formas de apoio	Ação de Conjunto (Aç Cj)		
	Apoio Direto (Ap Dto)		
	Reforço (Ref)		
Fundamentos do combate anticarro	Apoio mútuo		
	Segurança		
	Engajamento pelo flanco		
	Standoff		
	Emprego de cobertas e abrigos		
	Emprego em profundidade		
	Emprego de armas combinadas		
	Considerações gerais sobre planejamento e controle dos fogos diretos	Tarefas	Apoiar pelo fogo
Apoiar pelo fogo para neutralizar ou destruir o inimigo			
Apoiar pelo fogo para suprimir			
Prover a segurança			
Vigiar			
Apoiar o contrarreconhecimento (C Rec)			
Posicionamento no campo de batalha		Análise do terreno	Vias de acesso de blindados
			Áreas de engajamento
			Posições que permitam fogos pelo flanco
			Proteção dos meios
			Prover apoio mútuo
			Redução de vulnerabilidades
			Estabelecer linhas de controle para desengajamento

Quadro 1 – Apresentação das peculiaridades do emprego de fogos diretos em Op Seg, planejamento de fogos diretos sob o contexto de operações ofensivas e defensivas, situações de comando e formas de apoio, princípios do combate anticarro e considerações gerais sobre o planejamento e controle dos fogos diretos

Fonte: O autor

O **quadro 2**, a seguir, apresenta uma síntese relativa ao planejamento de fogos diretos a ser empregado no combate AC.

Prescrições para o planejamento de fogos diretos					
Planejamento dos fogos diretos	Identificar as prováveis posições e vias de acesso do inimigo e determinar ou estimar seu esquema de manobra				
	Determinar onde e como explorar o efeito dos fogos diretos				
	Orientar as forças quanto ao planejamento estabelecido e distribuir os fogos diretos				
	Reorientar e redistribuir o efeito dos fogos				
Princípios do controle de fogos diretos	Emassar o efeito dos fogos diretos				
	Destruir a ameaça mais perigosa primeiro				
	Evitar o múltiplo engajamento não intencional sobre o mesmo alvo				
	Empregar o armamento mais adequado para cada ameaça				
	Minimizar a exposição à ameaça				
	Evitar o fratricídio, fogo amigo e danos colaterais				
	Planejar para o emprego em condições de visibilidade extremamente reduzida				
	Planejar para o emprego em situações de capacidades degradadas				
Controle dos fogos diretos	Medidas de controle baseadas no terreno	Ponto de Referência de Alvo (PRA)			
		Área de engajamento			
		Setor de tiro			
		Direção de tiro			
		Quadrantes	Quadrantes baseados no terreno		
			Quadrantes baseados no dispositivo das forças amigas		
		Linha de Engajamento Máximo (LEM)			
		Linha de Restrição de Fogos (LRF)			
		Linha de Proteção Final (LPF)			
	Medidas de controle baseadas no dispositivo das forças inimigas	Prioridade de engajamento			
		Gatilho ou critério de engajamento			
		Padrões de fogo	De acordo com a direção de execução e dispositivo da ameaça	Fogo frontal	
				Fogo cruzado	
				Fogo em profundidade	
			De acordo com a intensidade do efeito dos fogos diretos	Fogo concentrado	
				Fogo simultâneo	
				Fogo alternado	
				Fogo observado	
				Fogo sequencial	
		Fogo sobre área			
		Tempo de supressão			
		Reconhecimento pelo fogo			
		Quadrante baseado no dispositivo das forças inimigas			
		Prescrições para abertura de fogo	Fogo livre		
			Fogo restrito		
			Fogo condicionado		
	Fogo proibido				

Quadro 2 – Apresentação do planejamento dos fogos diretos, princípios do controle de fogos diretos e controle dos fogos diretos
Fonte: O autor

3.3 Benefícios proporcionados por novas tecnologias

Dadas as características da operação de F Cob Avçd relativas às largas frentes e grandes profundidades, além da elevada mobilidade exigida e autonomia tática inerente, surge a demanda por rápidos engajamentos para assegurar a integridade da força coberta, uma vez que, conforme caracterização das ameaças a serem combatidas pelo Esqd AC Mec, os veículos blindados, sobretudo os CC, possuem trafegabilidade superior pelo campo e boa capacidade de engajamento de alvos.

Dessa forma, para que se possa atender às prescrições doutrinárias já apresentadas acerca da F Cob Avçd e proporcionar antecipação das ameaças, é lícito afirmar que a existência de elementos dotados de radares de vigilância terrestre, bem como sistemas aéreos remotamente pilotados (SARP), tem potencial para agregar na capacidade de aquisição de alvos, proporcionando maior probabilidade de empregar o meios AC com maiores alcances e em melhores condições de sobrevivência ao combate.

Ainda, conforme apresentado no Simpósio de SU AC no ano de 2020, foi exposta a proposta do CMS de uma Seção de Vigilância Terrestre (Seç Vig Ter) e uma Seção SARP (Seç SARP), cada uma a duas turmas, para o Esqd AC Mec da Bda C Mec.

4 CONCLUSÃO

A escassez de prescrições doutrinárias acerca do emprego de fogos diretos no combate anticarro e o caráter inovador do Esqd AC Mec nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, o estudo proporcionou a constatação de oportunidades de melhoria no tocante ao planejamento e controle de fogos diretos pelo Esqd AC Mec no combate anticarro em operações de F Cob Avçd.

Foi realizado o estudo comparativo entre os referenciais teóricos apresentados, priorizando publicações oficiais, com utilização de periódicos de conhecida credibilidade internacional. A participação no Simpósio de SU AC no ano de 2020 proporcionou o estabelecimento de um quadro de referências sólido para o prosseguimento da análise.

Ao pesquisar sobre a Operação de F Cob Avçd, constatou-se sua influência e implicações sobre o planejamento e controle de fogos diretos pelo Esqd AC Mec no combate anticarro, que, de maneira geral e dentre outros fatores, apontam para a necessidade de integração e sincronismo.

Quanto ao estudo do emprego de fogos diretos pelo Esqd AC Mec no combate anticarro, concluiu-se que há uma escassez de referenciais teóricos nacionais e, opostamente, uma solidez do suporte doutrinário estrangeiro. Nesse sentido, a situação existente direciona para a utilização do suporte doutrinário de outros países.

O referencial teórico estrangeiro investigado apresenta conceitos já consolidados, com elevado grau de detalhamento acerca do planejamento e controle de fogos diretos no combate anticarro. Inicialmente, o conteúdo é apresentado de maneira geral e abrangente, desprovida de contextualizações, servindo de suporte teórico basilar. Em seguida, expõe a temática no contexto das operações ofensivas, defensivas e complementares, assim como a condução de fogos diretos em seu planejamento, execução e controle.

A análise comparativa dos suportes doutrinários permitiu constatar que a escassez de fontes de consulta nacionais em vigor dedicadas ao tema aponta para a necessidade de elaboração de novos referenciais teóricos. De maneira geral, carecem de exploração quanto a fundamentos e princípios necessários ao emprego dos fogos diretos, limitando o aprofundamento e a compreensão da temática. Parte do referencial aborda o assunto em contextos específicos. Outrossim, parte relevante do suporte teórico faz menção, apenas, à temática ou apresenta conceitos que aludem à matéria de forma parcial.

Recomenda-se a elaboração e difusão de prescrições doutrinárias relativas ao emprego de fogos diretos no combate anticarro em manuais de tropas que se beneficiem do adequado planejamento e controle dos fogos diretos em situações diversas.

A presente pesquisa não esgota os estudos sobre os fogos diretos no combate anticarro executados pelo Esqd AC Mec em operações de F Cob Avçd. Dessa forma, sugere-se que, em momento oportuno, os aspectos elucidados sejam submetidos à experimentação, além de posterior e constante aprimoramento.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. EJÉRCITO ARGENTINO. **ROP-02-08**: El Escuadrón de Tanques y Tanques Ligeros. República Argentina: Impreso en el Departamento de Doctrina, 2001.

BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **EB20-RTLI-04-064**: Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais da Viatura Blindada de Combate Anticarro – média sobre rodas. Brasília, DF, 2020a.



BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. 2. ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. EXÉRCITO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES – COTER. **EB20-P-03.002**: Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. EXÉRCITO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES – COTER. **Glossário das Forças Armadas**. 5. ed. Brasília, DF, 2015a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **DIEx nº 21.342-C DOUT EX/EME**, de 26 de outubro de 2015. 2015c.

BRASIL. COMANDO MILITAR DO SUL. **DIEx nº 1605-ADPE**, 2015b.

BRASIL. EXÉRCITO. COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES – COTER. **EB70-MC-10.309**: Brigada de Cavalaria Mecanizada. 3. ed. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Bases para a transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-RTLI-04.064 – Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais: Viatura Blindada de Combate Anticarro – Média Sobre Rodas (VBC AC - MSR). **Portaria Nº 042-EME, de 12 de fevereiro de 2020**: Aprova os Requisitos Técnicos, Logísticos e Industriais da Viatura Blindada de Combate Anticarro, Média Sobre Rodas (EB20-RTLI-04.064), 1ª Edição, 2020. Brasília, DF, 2020b.

ESPAÑA. MANDO DE ADIESTRAMIENTO Y DOCTRINA. DIRECCIÓN DE DOCTRINA, ORGÁNICA Y MATERIALES. **OR5-007**: Orientaciones: Seguridad, Reconocimiento y Exploración. Madrid, 2003.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – EUA. **Antiarmor Operations of Combined Arms, v. I e II**. Fort Leavenworth, Kansas: US Army Command and General Staff College, 1975.

PERU. **ME 2-21**: Empleo de la Sección At. 2002.